



PLANO DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DE RECIFES DE CORAIS DA BAHIA



GERCO
GERENCIAMENTO COSTEIRO
BAHIA

inema
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO
PRESIDENTE
FUTURO
PRA GENTE

Governo do Estado da Bahia

Governador
Jerônimo Rodrigues

Vice-Governador
Geraldo Júnior

Secretário do Meio Ambiente
Eduardo Mendonça Sodré Martins

Chefe de Gabinete (SEMA)
André Maurício Rebouças Ferraro

Diretora Geral do Inema
Maria Amélia Lins

Assessoria de Comunicação (ASCOM) - Sema/Inema
Samanta Uchôa

Projeto Gráfico
Leandro Paiva

Foto da capa:
Cairu, Bahia - Marcio Filho


Equipe Técnica de elaboração:

Coordenação: **Alice Reis, Mariana Fontoura e Tiago Porto**

Participantes da Oficina de elaboração (SEMA/INEMA): **Aline Barbosa, Aline Cruz, Amon Rigel, Ana Paula Alves, Arlene Lula, Carla Guimarães, Carla Santos, Daniele Santos, Debora Rocha, Eduardo Tanos, Emanneli Rodrigues, Erika Meirelles, Felipe Nascimento, Henrique Hortélio, Karine Machado, Luana Pimentel, Lucas Ventin, Luiz Claudio Correia, Marcos Antonio Ferreira, Maria Eduarda Sampaio, Maria Luiza de Deus, Miguel Calmon, Naira Leone, Natali Lordello, Paloma Avena, Patrícia Pereira, Paulo Requião, Rodrigo Stolze, Roseclea Chagas, Tatiana Lima, Túlio Rego, Vinicius de Brito, Viviane Cardoso, Viviane de Jesus.**

Outros colaboradores: **Ana Cacilda (IBAMA), Anchieta Nunes (Projeto Meros do Brasil), Cláudio Sampaio (UFAL), Igor Cruz (UFBA), Gracina Silva Farias (COPPA), Francisco Barros (UFBA), Lucas Lolis (PROMAR), Priscila Anchieta (Fundação Florestal), Regis Lima (ICMBio), Ricardo Miranda (UFAL) e Zé Pescador (PROMAR).**

Publicação: Junho/2025



Os recifes de corais são verdadeiros berçários da vida marinha, abrigo para cerca de 25% de toda a biodiversidade dos oceanos, ainda que ocupem apenas uma pequena fração do fundo marinho. Na Bahia, esses ecossistemas desempenham um papel essencial na proteção da linha de costa, na manutenção da biodiversidade e no sustento de atividades econômicas e socioculturais, como a pesca artesanal e o turismo, elementos fundamentais da identidade de muitas comunidades litorâneas do nosso Estado. Contudo, os recifes enfrentam ameaças crescentes resultantes da ação humana e das mudanças ambientais globais. Impactos como branqueamento dos corais, acidificação dos oceanos, bioinvasão marinha, poluição, ocupação desordenada da zona costeira e práticas insustentáveis de pesca e turismo impõem riscos severos a esses ambientes, exigindo respostas urgentes, coordenadas e efetivas.

Diante desse cenário, o Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) e do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), elaborou o **Plano de Ação para a Conservação de Recifes de Corais da Bahia**. O documento é fruto de um esforço coletivo e participativo, que contou com a colaboração de órgãos públicos, universidades, especialistas e organizações da sociedade civil.

Essa iniciativa está alinhada às diretrizes das políticas públicas estaduais e nacionais, como o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais), a

Estratégia Nacional para a Conservação e Uso Sustentável dos Recifes de Coral (ProCoral), a Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB), a Estratégia Nacional para Espécies Exóticas Invasoras (ENEEI) e o Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro, bem como a compromissos internacionais dos quais o Brasil é signatário, a exemplo da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), da Convenção de Ramsar e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com 29 ações inicialmente previstas, que serão implementadas entre 2025 e 2030, o Plano busca a conservação, recuperação e promoção do uso sustentável da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos dos recifes de corais no litoral baiano. Mais do que um instrumento técnico, o documento representa um marco político e institucional para orientar e mobilizar esforços em favor da conservação marinha na Bahia.

Convidamos todos os setores da sociedade a se somarem a este compromisso. A proteção dos recifes de corais é um dever coletivo e um legado que devemos assegurar às futuras gerações. Que este Plano de Ação represente um passo firme rumo a um futuro mais resiliente, sustentável e justo para os ecossistemas marinhos e para o povo baiano.

Eduardo Mendonça Sodré Martins
Secretário do Meio Ambiente da Bahia







ÍNDICE

ZONA COSTEIRA
DA BAHIA

06

RECIFES DE
CORAIS DA BAHIA

08

PLANO DE AÇÃO

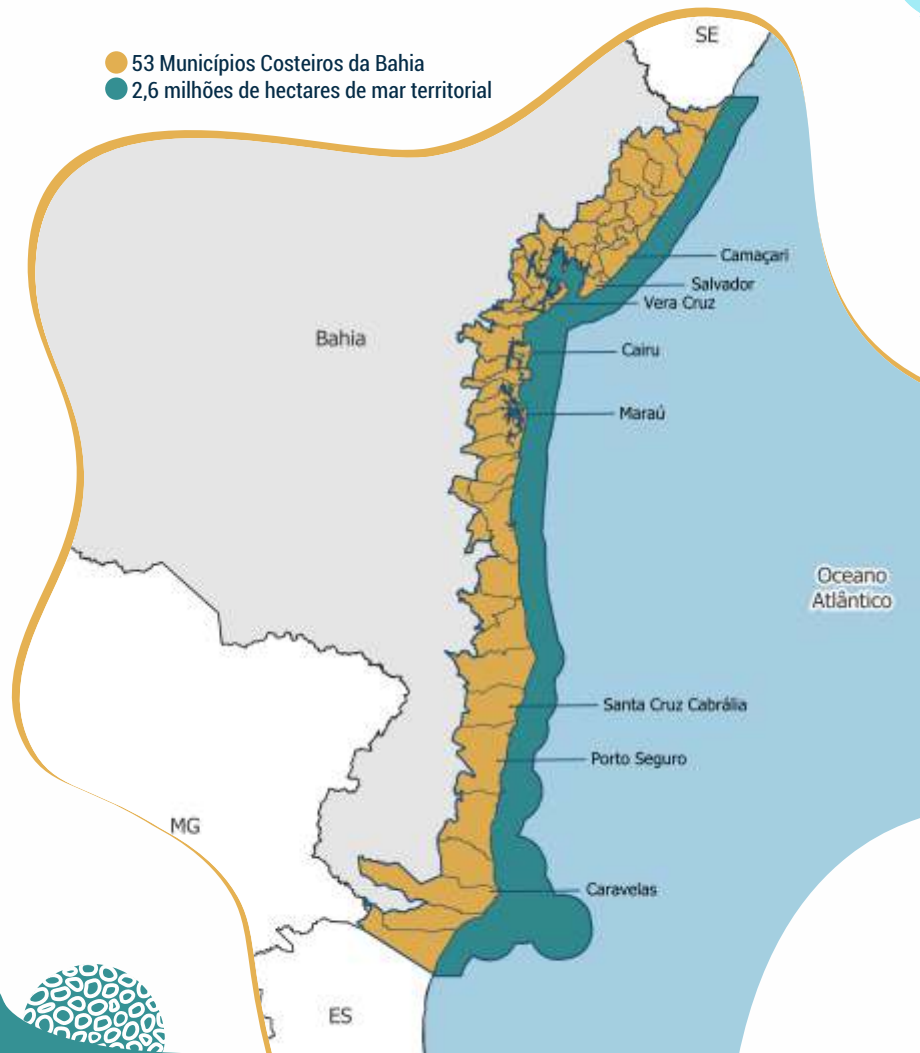
14

AÇÕES E PRODUTOS

17

ZONA COSTEIRA DA BAHIA

A costa da Bahia, a mais extensa do Brasil com 1.181km, 53 municípios costeiros, 2,6 milhões de hectares de mar territorial e abrigando a maior baía navegável do Brasil (Baía de Todos os Santos), abrange ecossistemas de notável diversidade biológica como manguezais, marismas, estuários, dunas, restingas, costões rochosos e recifes de corais, o que torna essa região um importante foco de conservação e gestão ambiental. Dentre estes ecossistemas, os recifes de corais da Bahia destacam-se por oferecerem abrigo e suporte para centenas de espécies marinhas de importância ecológica, econômica e sociocultural (a exemplo de lagostas, polvos e badejos) e pela relevância na proteção da linha de costa, equilíbrio ambiental, turismo, pesca e resiliência das zonas costeiras.





Estuário em Itaparica



Manguezal em Cairu



Costão rochoso em Itacaré

RECIFES DE CORAIS DA BAHIA

Os recifes de corais são ecossistemas marinhos formados principalmente pela deposição de carbonato de cálcio produzido por corais e outros organismos calcificadores. Desenvolvem-se preferencialmente em águas tropicais rasas, claras e quentes, onde há alta penetração de luz solar, condição essencial para a fotossíntese das microalgas simbióticas (zooxantelas) que vivem nos tecidos dos corais. Na Bahia, os recifes de corais rasos ocupam uma área expressiva, estimada em cerca de 13,6 mil hectares. Desse total, aproximadamente 12 mil hectares encontram-se inseridos em Unidades de Conservação ao longo da costa baiana, incluindo o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos — considerada a maior e mais rica formação recifal do Atlântico Sul. Esses recifes abrigam uma das maiores diversidades marinhas do país, com a presença de 19 das 21 espécies de corais escleractíneos registradas no Brasil, incluindo espécies endêmicas e ameaçadas, além de quatro espécies de hidrocorais.

Mussismilia braziliensis

Foto: Athila Bertoni



Mussismilia hispida

Foto: Marcelo Visentini Kitahara



Siderastrea stellata

Foto: Marcelo Visentini Kitahara



Millepora alcicornis

Foto: Ricardo Miranda



Montastraea cavernosa

Foto: Marcelo Visentini Kitahara



Mussismilia harttii

Foto: Ricardo Miranda



Mussismilia leptophylla



Scolymia welsii

Foto: Ricardo Miranda



Favia gravida

Foto: Athila Bertoncini



Meandrina braziliensis

Foto: Athila Bertoncini



Porites astreoides

Foto: Ricardo Miranda

Para conferir maior proteção para estes ecossistemas especiais, o Estado da Bahia incorporou a proteção dos recifes de corais como Áreas de Preservação Permanente na Constituição Estadual da Bahia (Art. 215) e na Política Estadual de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade (Art. 89 da Lei Estadual nº 10.431/2006). Apesar disso, estes ecossistemas enfrentam ameaças crescentes devido aos impactos decorrentes da ação humana e das mudanças ambientais globais. Impactos como branqueamento dos corais, acidificação dos oceanos, bioinvasão marinha, poluição, ocupação desordenada da região costeira e práticas insustentáveis de pesca e turismo impõem riscos severos a esses ambientes, exigindo respostas urgentes, coordenadas e efetivas.

O declínio de espécies responsáveis pela provisão da estrutura recifal, como o coral-cérebro-da-Bahia (*Mussismilia braziliensis* (Verrill, 1868)) e o coral-vela

(*Mussismilia harttii* (Verrill, 1868)), ambas ameaçadas de extinção, evidencia ainda mais a gravidade do problema. Além disso, a presença de espécies exóticas invasoras marinhas (a exemplo do coral-sol *Tubastraea* spp., peixe-leão *Pterois volitans* e octocoral *Chromonephthea braziliensis*), inclusive em Unidades de Conservação (UCs) como a Área de Proteção Ambiental (APA) da Baía de Todos os Santos, aumenta a vulnerabilidade dos ecossistemas recifais e leva à perda da biodiversidade nativa.

Diante destes desafios, torna-se imprescindível a elaboração e implementação de um Plano de Ação para Conservação de Recifes de Corais da Bahia que contemple ações integradas e efetivas para gestão socioambiental destes ecossistemas marinhos tão especiais. A implementação destas ações também poderá beneficiar, direta e indiretamente, os demais ecossistemas costeiros e marinhos.





Foto: Cláudio Sampaio

Peixe-leão (*Pterois volitans*)



Foto: Ricardo Miranda

Coral-sol (*Tubastraea tagusensis*)



Octocoral (*Chromonephthea braziliensis*)

Foto: Tiago Dantas



Óleo na praia



Pesca fantasma



Turismo desordenado



Branqueamento

PLANO DE AÇÃO

O Governo da Bahia, por meio da Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia (SEMA) e do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) elaborou, de forma participativa, este Plano de Ação para a Conservação de Recifes de Corais da Bahia, que tem como objetivo a conservação, recuperação e promoção do uso sustentável da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos destes ecossistemas prioritários no litoral baiano. Neste primeiro ciclo do Plano, as ações previstas deverão ser implementadas prioritariamente nos ecossistemas de recifes de corais contidos ou no entorno das Unidades de Conservação (UCs) instituídas pelo Estado da Bahia.

O Plano integra esforços de diversas instituições como SEMA, INEMA, IBAMA, ICMBIO e Universidades, além de organizações não governamentais, sociedade civil e outras instituições. O documento dialoga com políticas nacionais, como o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais), a Estratégia Nacional para a Conservação e Uso Sustentável dos Recifes de Coral (ProCoral), a Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB), a Estratégia Nacional para Espécies Exóticas Invasoras (ENEEI) e o Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro, mas também com acordos internacionais aos quais o Brasil é signatário, como os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 13 (Ação Contra

a Mudança Global do Clima) e 14 (Vida na água), a Convenção de Ramsar sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional (que tem o Parque Marinho de Abrolhos como sítio Ramsar desde 2010) e a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB).

Este primeiro ciclo do Plano de Ação, com vigência de 5 anos (2025-2030), reúne 29 ações organizadas em quatro Eixos: (1) Diagnóstico e Mapeamento; (2) Conservação e Restauração; (3) Erradicação e Controle de Espécies Exóticas Invasoras (EEI); e (4) Fortalecimento da Gestão Ambiental. As ações serão monitoradas e avaliadas anualmente por meio de oficinas; metas, indicadores, custos para implementação e responsáveis pelas ações previstas neste Plano serão estabelecidos na oficina participativa prevista para acontecer no segundo semestre de 2025, quando poderão ser considerando os compromissos assumidos por cada instituição participante da implementação deste Plano. Ao longo da execução e avaliação deste Plano de Ação, outras iniciativas aderentes ao objetivo deste documento deverão surgir e serem agregadas, principalmente devido às novas parcerias e mapeamento de iniciativas relacionadas já em andamento. Ao término da vigência deste primeiro ciclo, as instituições participantes deverão avaliar a necessidade e pertinência de iniciar um novo ciclo, que certamente exigirá uma revisão de todo o Plano.

Visa sistematizar e consolidar as informações sobre os recifes de corais da Bahia, incluindo registros de ocorrência, aspectos ecológicos e principais pressões antrópicas. A partir desse diagnóstico, serão produzidos e divulgados mapas e bases de dados que orientem ações de conservação, manejo e políticas públicas para a proteção desses ecossistemas.

Tem como objetivo principal prevenir, controlar e erradicar a ocorrência de espécies exóticas invasoras em recifes de corais e ambientes associados. Para isso, propõe ações de monitoramento, elaboração de protocolos de detecção precoce e resposta rápida, capacitação de comunidades, além do incentivo à produção de conhecimento e à atuação conjunta entre governo, setor privado e sociedade civil.

EIXO 1

Diagnóstico e Mapeamento

EIXO 2

Conservação e Restauração

EIXO 3

Erradicação e Controle de Espécies Exóticas Invasoras (EEI)

EIXO 4

Fortalecimento da Gestão Ambiental

Focado na valorização e na proteção dos recifes, este eixo promove ações integradas de educação ambiental, restauração ecológica e uso sustentável dos recursos naturais. Busca fortalecer o papel das comunidades tradicionais, fomentar parcerias com o setor privado e a academia, além de qualificar o turismo em áreas recifais, com vistas à mitigação de impactos e à valorização dos serviços ecossistêmicos.

Este eixo estrutura ações para aprimorar a gestão ambiental dos recifes de corais na Bahia, com foco na capacitação de agentes públicos, fortalecimento das ações de fiscalização e monitoramento, desenvolvimento de instrumentos para o licenciamento e estímulo à formação de redes interinstitucionais para a conservação desses ecossistemas.

Mussismilia braziliensis e *Plaxaurella regia*, em Abrolhos



Foto: Ricardo Miranda

As ações deste Plano poderão ser custeadas por recursos próprios do Estado da Bahia, das ações previstas no Plano Plurianual 2024-2027, além de recursos provenientes da compensação ambiental e da conversão de multas. Também poderão ser utilizados recursos provenientes de parcerias com outras instituições públicas e privadas e de projetos em chamamentos públicos, sem prejuízo de outras fontes possíveis.

Ações já previstas e em diferentes níveis de implementação em outras políticas públicas ambientais também deverão beneficiar os ecossistemas de recifes de corais da Bahia, a exemplo do Programa Nacional de Conservação e Uso Sustentável dos Manguezais do Brasil (ProManguezal), Plano Estadual de Resíduos Sólidos (PERS), Planos de Manejo das Unidades de Conservação Costeiras (federais, estaduais e municipais), Planos de Recuperação das espécies marinhas de interesse econômico (nacionais e estaduais), Planos Nacional e Estadual sobre Mudanças do Clima e Estratégia Nacional para Espécies Exóticas Invasoras. A sinergia de todas essas ações poderá conferir maior proteção para os recifes de corais e promoverá uma melhoria nas condições deste ecossistema, nos aproximando no alcance do objetivo deste Plano de Ação.

AÇÕES e PRODUTOS

EIXO	AÇÃO	PRODUTO	PARTICIPANTES
1. Diagnóstico e Mapeamento	1.1 Sistematizar registros de ocorrência e informações ecológicas das espécies de corais da Bahia	Atlas dos Recifes de Corais da Bahia publicado	Sema, Inema e Universidades
	1.2 Sistematizar informações sobre impactos antrópicos e vetores de pressão que afetam os recifes de corais baianos		
	1.3 Produzir e publicar informações espaciais sobre recifes de corais do Estado da Bahia, incluindo localização e composição das comunidades, além de impactos registrados para cada região	Shapefiles disponíveis no Portal Geobahia	

EIXO	AÇÃO	PRODUTO	PARTICIPANTES
2. Conservação e Restauração	2.1 Implementar ações de educação ambiental e educomunicação, para diferentes públicos, com foco na conservação e restauração de recifes de corais, abordando formas de mitigação dos principais impactos e vetores de pressão	Ações realizadas e materiais educacionais publicados	Sema, Inema, Universidades, Promar e demais instituições com atuação na temática
	2.2 Valorizar e disseminar conhecimentos, práticas e saberes dos povos e das comunidades tradicionais que utilizem de forma sustentável os recifes de corais	Editais de fomento publicados	Sema, Inema, Ibama, ICMBio, Universidades, Fapesb e demais instituições com atuação na temática
	2.3 Fomentar a atuação do setor privado, universidades e institutos de pesquisa por meio de apoio técnico, logístico, institucional e financeiro a iniciativas que promovam a conservação e restauração de recifes de corais		
	2.4 Fomentar o uso sustentável dos recursos naturais e a melhoria das condições de produção e comercialização dos recursos obtidos dos recifes de corais pelos povos e pelas comunidades tradicionais		

EIXO	AÇÃO	PRODUTO	PARTICIPANTES
2. Conservação e Restauração	2.5 Qualificar atividades turísticas conduzidas nos ecossistemas de recifes de corais e ambientes adjacentes por meio da capacitação de condutores de mergulho e agências de turismo, com foco na minimização dos impactos causados	Processos formativos implementados	Sema, Inema, Setur, Operadoras de mergulho e Agências de Turismo
	2.6 Valorar os serviços ecossistêmicos diretos e indiretos fornecidos pelos recifes de corais	Atlas dos Recifes de Corais da Bahia publicado	Sema, Inema e Universidades
	2.7 Divulgar e fomentar boas práticas para mitigar impactos sobre recifes de corais, inclusive da pesca e do turismo		

EIXO	AÇÃO	PRODUTO	PARTICIPANTES
3. Erradicação e controle de Espécies Exóticas Invasoras (EEI)	3.1 Sistematizar registros de EEI em recifes de corais e ambientes recifais adjacentes	Atlas dos Recifes de Corais da Bahia publicado	Sema, Inema e Universidades
	3.2 Sistematizar base legal para a execução de medidas de prevenção, controle e mitigação de impactos de EEI e de invasões biológicas em ambientes marinhos	Normativa SEMA/INEMA publicada	Sema, Inema, IBAMA e ICMBio
	3.3 Elaborar Protocolos de Alerta, Detecção Precoce e Resposta Rápida para espécies exóticas invasoras que ocorram nos recifes de corais	Protocolos de Detecção Precoce e Resposta Rápida para as espécies exóticas invasoras publicado	Sema, Inema, Universidades, Promar e demais organizações atuantes na temática
	3.4 Estabelecer áreas e situações prioritárias para a detecção precoce e resposta rápida com base nas principais vias e vetores de introdução/dispersão	Normativa SEMA/INEMA publicada	Sema e Inema
	3.5 Orientar atuação do setor privado para prevenção, erradicação e controle de EEI na zona de influência direta de empreendimentos licenciados pelo Estado da Bahia		

EIXO	AÇÃO	PRODUTO	PARTICIPANTES
3. Erradicação e controle de Espécies Exóticas Invasoras (EEI)	3.6 Fomentar a produção de conhecimento acerca das EEI associadas a recifes de corais e ambientes adjacentes, incluindo estabelecimento de protocolos e metodologias para prevenção, erradicação e controle	Editais de fomento publicados	Universidades e FAPESB
	3.7 Capacitação comunidades tradicionais costeiras, pescadores, mergulhadores, operadoras de mergulho e gestores costeiros para e atuarem como brigadas voluntárias para prevenção e combate às EEI	Processos formativos implementados	Sema, Inema, Ibama, IcmBio, COPPA/PMBA, Marinha, Promar, Universidades e demais parceiros
	3.8 Implementar ações de educação ambiental e educomunicação, para diferentes públicos, sobre EEI e seus impactos	Materiais educacionais publicados	Sema, Inema e COPPA
	3.9 Fomentar a atuação de organizações locais, universidades e outras instituições por meio do apoio técnico, logístico, institucional e/ou financeiro a iniciativas que envolvam ações de prevenção, controle e erradicação de EEI	Apoio realizado	

EIXO	AÇÃO	PRODUTO	PARTICIPANTES
4. Fortalecimento da gestão ambiental	4.1 Fomentar a produção de conhecimento científico aplicável à gestão ambiental nas áreas de manejo e uso sustentável, conservação e recuperação de recifes de corais	Editais de fomento publicados	Sema, Inema, MMA, Universidades, Fapesb e demais instituições com atuação na temática
	4.2 Implementar processo formativo com foco nos agentes públicos com atuação no Estado da Bahia acerca dos ecossistemas de recifes de corais, seus impactos, identificação de EEI, manejo de corais e uso de equipamentos e tecnologias necessárias para garantir a execução de atividades deste Plano	Processos formativos implementados	Sema, Inema, MMA, Ibama, ICMBio, Municípios costeiros, Consórcios Públicos e Universidades
	4.3 Planejar e executar Operação Planejada de Fiscalização Ambiental, em conjunto com entes nacional e municipais da zona costeira, objetivando a conservação de recifes de corais e ecossistemas associados	Ações realizadas	Sema, Inema, Ibama, ICMBio, Municípios costeiros e Consórcios Públicos
	4.4 Atuar para coibir a comercialização dos produtos e subprodutos da pesca predatória em recifes de corais e materiais biológicos extraídos ilegalmente destes ecossistemas, como conchas e esqueletos		
	4.5 Envolver os Municípios costeiros e os Consórcios Públicos Intermunicipais da zona costeira nas iniciativas deste Plano de Ação		

EIXO	AÇÃO	PRODUTO	PARTICIPANTES
4. Fortalecimento da gestão ambiental	4.6 Adquirir equipamentos e contratar serviços que estruturam a atuação dos agentes públicos estaduais para execução das ações deste Plano	Equipamentos adquiridos e contratos celebrados	Sema e Inema
	4.7 Incluir Protocolos de Alerta, Detecção Precoce e Resposta Rápida às EEI, incluindo as estruturas artificiais, no bojo dos processos de licenciamento e monitoramento ambiental	Normativa SEMA/INEMA publicada	Inema
	4.8 Elaborar documento orientador para a proposição de ações de reparação ao dano ambiental por empreendimentos e atividades com potencial influência em recifes de corais e ecossistemas associados	Normativa SEMA/INEMA publicada	Sema e Inema
	4.9 Desenvolver critérios para análise e gestão de risco de invasão biológica, prevenção da introdução e dispersão de EEI	Normativa SEMA/INEMA publicada	Sema, Inema e Universidades
	4.10 Formar uma rede interinstitucional com representações que atuem sob diferentes perspectivas para conservação e restauração dos recifes (pescadores e pescadoras, mergulhadores, operadoras de mergulho e outros privados, pesquisadores, gestores públicos, lideranças da sociedade civil, dentre outros)	Rede formada	Sema, Inema, Empresas, Comunidades, Universidades e Instituições parceiras



GERCO

GERENCIAMENTO COSTEIRO
BAHIA

inema

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE